

DESENVOLVIMENTO DA PÓLIS DURANTE A IDADE DO FERRO ANTIGA: INDÍCIOS ARQUEOLÓGICOS

Juliana Caldeira Monzani¹

RESUMO: A Idade Ferro Antiga na Grécia é o período compreendido entre 1100 e 700 a.C. cuja principal característica é a ausência de escrita. Outrora denominado “Os séculos obscuros da Grécia”, este período, que sucedeu à desestruturação do mundo micênico e antecedeu o período Arcaico, é fundamental para a compreensão do desenvolvimento das principais estruturas do mundo grego. O presente artigo visa apresentar a contribuição da Arqueologia para o estudo da História Grega, em especial para o desenvolvimento da pólis.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Idade do Ferro; Grécia.

ABSTRACT: The Greek Early Iron Age is the period between 1100 and 700 B.C. and its main characteristic is the absence of writing. This period, once referred to as “The Greek Dark Ages”, followed the destruction of the Mycenaean world and precede the Archaic Age, and it is important for the comprehension of the development of the main structures of the Greek world. It is our intention to present in this article

the contribution of Archaeology to the research of Greek History, mainly to the development of the *polis*.

KEYWORDS: Archaeology; Iron Age; Greece.

1. INTRODUÇÃO

A Idade do Ferro na Grécia compreende um período que começa por volta de 1100 a.C. e vai até 300 a.C. (Morris, 1996:58). O escopo temporal do presente trabalho é a Idade do Ferro Antiga (1100 a 700 a.C.), que corresponde às fases Submicênica, Protogeométrica e Geométrica.² Tais denominações derivam dos estilos cerâmicos de Atenas e seria errôneo adotá-las para a totalidade do mundo grego. Entretanto, são parâmetros com os quais podemos comparar os diversos desenvolvimentos regionais.

A abordagem da Idade do Ferro, em se tratando de um período sem escrita, suscita uma discussão sobre as fontes. Muito se tem debatido a respeito da utilização dos poemas homéricos, *Ilíada* e *Odisseia*, como uma fonte para a Idade do Ferro Antiga. A noção de que a sociedade descrita nos poemas é histórica é defendida pelos historiadores que consideram os valores e instituições dos poemas como coerentes. Moses Finley, na obra *O mundo de Ulisses* (1972), situa a sociedade homérica entre os séculos X e IX a.C., ou seja, nos séculos que se seguiram à desintegração do sistema palaciano micênico e que precederam a civilização grega das pólis, momento em que os poemas teriam sido passados para a forma escrita.

Esta não é a postura adotada pelos arqueólogos, pois não há correspondente material de nenhum período específico para os épicos. De acordo com James Whitley (1991a:34-5) há pouca evidência arqueológica para embasar a localização da sociedade homérica na Idade do Ferro:

The reason for this widespread skepticism concerning an historical Homeric society is that, when compared with the archaeological sequence, the details of material culture correspond with none. (...) At no time in the archaeological record do we find the same mix of metallurgical practice, bronze for armour and weapons and iron for domestic use. At no time does the equipment described by Homer parallel that found in the most richly furnished grave unearthed by the archaeologist.

Arqueólogos como Coldstream (1977) e Snodgrass (2000) consideram os poemas como um amálgama de detalhes anacrônicos acumulados através dos séculos de oralidade: a Idade do Bronze Recente, ou período micênico (1600 a 1125 a.C.), ao qual os poemas supostamente se referem; a Idade do Ferro Antiga, quando se desenvolve a tradição oral épica; e o século VIII a.C., o período em que os poemas alcançam grande popularidade e são colocados na forma escrita.

A Idade do Ferro Antiga é um período sem escrita e, assim sendo, a única fonte para o seu estudo é arqueológica. Na maior parte dos casos e regiões, ela restringe-se à documentação cerâmica. Desta maneira, a história narrativa é uma reconstrução bastante difícil para este período.

Snodgrass (1987) considera que muita ênfase foi colocada nos aspectos negativos, o que levou à sua denominação, não adotada neste artigo, de “séculos obscuros”. O autor, no entanto, acredita que as alterações constatadas no início da Idade do Ferro são respostas eficientes para as novas condições de vida que se configuraram com o fim do período micênico. As sínteses britânicas elaboradas para esse período

por Desborough (1964, 1972), Snodgrass (2000) e Coldstream (1977), nos mostraram a potencialidade da Arqueologia para os estudos da Idade do Ferro Antiga, retirando, assim, o rótulo de “Idade Obscura” que lhe foi atribuído.³ Snodgrass discute ainda a denominação Idade do Ferro que, para ele, determinaria a predominância da metalurgia do ferro, já conhecida no período micênico, sobre a do bronze. Tal evento teria ocorrido na Grécia no final do século XI a.C.

Tanto para Snodgrass quanto para Desborough a “Idade Obscura” corresponderia, *grosso modo*, ao período Protogeométrico, i.e., do século XI até o final do século X a.C. Snodgrass considera que este período apresenta características definidas, que resultam na escassez dos vestígios. Essas características são a diminuição populacional, o declínio das habilidades artesanais, o desaparecimento da escrita e a interrupção dos contatos. Para Desborough é exatamente o isolamento, rompido com o advento do período Geométrico, que define a Idade Obscura na Grécia. Para estes dois estudiosos o período Geométrico é um momento de progresso constante e gradual que culmina na época Arcaica, mas Coldstream considera o período Geométrico como uma época de pobreza e estagnação, alargando as fronteiras da Idade Obscura até o final deste período.

2. A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUEOLOGIA

Dentro do campo da Arqueologia da Grécia e do estudo do desenvolvimento da pólis, é importante ressaltar o trabalho a Universidade de Minnesota na Messênia (University of

Minnesota Messenia Expedition — UMME) e as pesquisas de Mazarakis Ainian (1997) e James Whitley (1991) com os vestígios arquitetônicos da Idade do Ferro grega.

O projeto da UMME uniu o estudo extensivo de uma região à escavação intensiva de um sítio, propôs novos métodos para a arqueologia grega e disponibilizou uma documentação que permite o desenvolvimento de outras linhas de estudo e a comparação entre as regiões da Grécia em qualquer período de sua História.

O levantamento de sítios na Messênia evidenciou 168 sítios para o período micênico (1300-1200 a.C.) e apenas 14 para o Protogeométrico (1050-900 a.C.) e indicou Nichoria como o mais promissor quanto à continuidade de ocupação, principalmente na Idade do Ferro. As escavações foram iniciadas considerando a hipótese, proposta por Chadwick, de que o sítio seria a capital da Província Distante, *Reutokoro*, mencionada nos tabletas em Linear B de Pilos (McDonald, 1972:225).

O projeto da UMME em Nichoria contribuiu para o desenvolvimento de outras abordagens. Neste sentido inserem-se as análises de Mazarakis Ainian e Whitley. Ambos utilizaram-se dos resultados obtidos em Nichoria para, por meio de abordagens diferentes, apresentarem conclusões semelhantes com relação à natureza da ocupação do sítio. As pesquisas do projeto da UMME garantiram a análise macroespacial da Messênia e a análise semimicro em Nichoria. Mazarakis Ainian recorreu aos dados da escavação para realizar análises micro espaciais nos edifícios de Nichoria para elucidar seus usos e funções na Idade do Ferro Antiga, um período com poucas evidências arqueológicas e pesquisas recentes.

Mazarakis Ainian estudou os vestígios arquitetônicos do século XI ao VIII a.C. A obra constitui-se em um amplo catálogo dos edifícios escavados e publicados, bem como do que ainda será publicado em termos de estruturas na Idade do Ferro. A descrição é muito clara, de fácil manuseio e compreensão principalmente pelo recurso de ilustrações e tabelas. Para uma melhor leitura o autor agrupou os edifícios pela tipologia em 10 tabelas, que são comparadas e discutidas no final do capítulo. Praticamente todo o sítio possui ilustrações de sua localização e dos edifícios descritos, o que totaliza quase 500 ilustrações, que são padronizadas na escala de 1:200, facilitando a comparação das estruturas (os vestígios muito pequenos estão em escala 1:100).

O trabalho de Mazarakis Ainian, apresentado na publicação *Studies in Mediterranean Archaeology*, é o resultado de uma adaptação e ampliação da tese de PhD defendida na Universidade de Londres em 1987. O estudo não se baseia nas técnicas arquitetônicas e se preocupa com a proposição de uma reflexão social, política e religiosa a respeito dos edifícios da Grécia e áreas adjacentes durante a Idade do Ferro Antiga.

Após uma detalha descrição das estruturas, sempre com a preocupação relativa à sua datação na medida do possível e do publicado, o autor considera os achados no interior das edificações e apresenta as interpretações feitas pelos que escavaram e/ou estudaram tais edifícios ou sítios. A partir desta catalogação, o autor estabelece alguns critérios para a identificação de edifícios de culto e os de governantes, analisando a interação entre o sagrado e o profano, i.e., a relação dos edifícios de governantes com algumas práticas

cultuais como o culto heroico e a interação entre tais construções e os templos, relacionando o desenvolvimento dos edifícios de governantes e o surgimento do templo na pólis. Os critérios considerados pelo autor, entre outros, são: as características arquitetônicas excepcionais como plano incomum e dimensões consideráveis; a posição proeminente do edifício no assentamento, ou seja, a localização central e/ou sobre uma elevação; o arranjo interno de bancos, canais e lareiras; os artefatos associados ao edifício (Mazarakis Ainian 1997:321-3).

Mazarakis Ainian conclui que os critérios para identificar os edifícios de chefe são os mesmos para os templos, e que é a análise dos objetos que determinaria um contexto doméstico no caso de uma habitação (1997:286).

O autor mostra que, de um modo geral, os planos absidal e retangular são os preferidos durante a Idade do Ferro, tanto na arquitetura sagrada quanto em edifícios públicos, enquanto os ovais e circulares são mais raros e geralmente estão associados a contextos domésticos. Alguns edifícios absidais, principalmente templos, erguidos no período Geométrico, ainda eram utilizados no início do Arcaico.

Segundo o autor, a dissolução da administração palaciana, causada pelo desaparecimento da civilização micênica, teria possibilitado a emergência dos chefes locais, outrora dependentes e subordinados a uma autoridade central (Mazarakis Ainian 1997:375).

Outra importante contribuição ao conhecimento dos assentamentos da Grécia protohistórica e a emergência de uma estrutura de poder é o estudo de James Whitley apresentado em seu artigo *Social Diversity in Dark Age Greece*. O autor

parte do pressuposto de que a sociedade pós-micênica é mais diversificada do que faz supor o quadro histórico adotado de uniformidade. Whitley estabelece uma tipologia dividindo os assentamentos em duas categorias: estáveis e instáveis. O tipo instável reuniria vários sítios que apresentam pouco em comum, exceto o fato de serem ocupados por um período determinado que pode variar de 50 a 300 anos e que reflete um tipo de organização política, o sistema designado *big man*, que alguns destes sítios compartilham. A definição utilizada por Whitley para o sistema de *big man* é a de Lewis Binford (1983:219):

In big man systems (...) status accrues to those who can offer others security on account of the number of alliances they have. When the crops do fail, the followers of a big man are protected in the short run because he can use his alliances to get food to support them; but as soon as he begins to cancel alliances by calling them in, he loses status.

Segundo Whitley, os assentamentos estáveis são aqueles ocupados de forma contínua e sistemática durante a Idade do Ferro, geralmente possuindo grandes proporções, e tendo sido outrora importantes centros micênicos, muito frequentemente tornando-se pólis na época Arcaica. Como exemplos, podemos citar Atenas, Argos e Cnossos (Whitley, 1991b:346).

2.1. O DESENVOLVIMENTO DA PÓLIS: NICHORIA, UM ESTUDO DE CASO.

Uma síntese das pesquisas em Nichoria desenvolvidas pela Universidade de Minnesota é apresentada a seguir.

O sítio de Nichoria situa-se no sudoeste do Peloponeso a dois quilômetros do Golfo da Messênia em uma fértil região que possui uma planície entre dois rios perenes, Karia a leste e Velika distante um quilômetro do primeiro. Além disso, encontra-se no cruzamento de duas rotas importantes na Idade do Bronze: a rota leste-oeste que ligava o Golfo da Messênia ao palácio de Pilos e a rota norte-sul. Trata-se de uma elevação na qual foram encontrados, por meio do levantamento de superfície realizado pela UMME, vestígios de ocupação desde o Neolítico. (Mcdonald, 1972:220-1).

O período Micênico

A ocupação no período Micênico, nos séculos XIV e XII a.C., é atestada em todas as áreas do sítio. Foram encontrados resíduos de bronze, e em termos arquitetônicos deve-se ressaltar o desenvolvimento e ampliação da unidade IV 4 C (anteriormente unidade IV 4 A/B), apresentando, agora, um *mégaron*⁴ com lareira central. Os demais edifícios são estruturas retangulares de dimensões pequenas que possuem dois ou mais cômodos. A cerâmica desta fase é típica da civilização micênica, mas mostra sinais de uma regionalização com tipos e decorações mais locais, sem a criatividade e inovação dos centros micênicos.

A sepultura do tipo *tholos*⁵ possui a maioria dos seus enterramentos datados entre 1380 e 1200 a.C. As joias e outros objetos encontrados com os sepultamentos são característicos dos ricos sepultamentos micênicos. A câmara possui quatro fossas: as maiores (1 e 2) são do tipo *shaft grave*⁶ para enterramentos primários; um pouco distante e entre elas

há a fossa 3, que servia como um depósito de bronze; junto à parede norte, encontra-se a quarta fossa que continha enterramentos secundários para lá transferidos para a deposição de novos indivíduos nos *shaft graves*.

A presença do *tholos*, geralmente associado à realeza micênica, uma vez que apresentam enterramentos ricos e pressupõem uma considerável organização social para a sua construção, em oposição às *chamber tombs*⁷ que seriam destinadas aos indivíduos “comuns”, faz supor a existência da mesma hierarquia no assentamento. Nancy Wilkie, responsável pelo estudo do *tholos* de Nichoria, acredita que o sítio, assim como outras áreas rurais da Messênia têm demonstrado, apresenta uma ênfase maior na arquitetura funerária do que na doméstica (McDonald *et al.*, 1992:259). Neste sentido, os autores propõem o abandono da associação do uso de sepulturas do tipo *tholoi* a algo circunscrito a uma “realeza” micênica.

São conhecidos mais de 20 exemplares de arquitetura doméstica. Neste sentido o sítio de Nichoria nos oferece a possibilidade de conhecer o contexto habitacional do mundo micênico, ao contrário de sítios como Pilos, Micenas e Tirinto, que são a nossa fonte de conhecimento para o período no que diz respeito à arquitetura denominada palaciana (McDonald *et al.*, 1992:765).

Se no início do período micênico, em 1400 a.C., a unidade IV-4 constituiu-se, por seu tamanho, pela qualidade de sua construção e pela presença do *mégaron* no centro administrativo do sítio, pode-se concluir que o seu abandono, por volta de 1330 a.C., seja uma consequência do domínio da Messênia por Pilos e a subordinação do sítio a uma autoridade maior.

As escavações em Nichoria iniciaram-se considerando a hipótese, proposta por Chadwick, de que o sítio seria a capital da Província Distante, *Reutokoro*, mencionada nos tabletas de Pilos (Mcdonald, 1972:225). Entretanto, os resultados obtidos pela escavação e pelo levantamento extensivo de superfície na Messênia mostraram que, se por um lado Nichoria não corresponde geográfica e materialmente a *Reutokoro*, ela foi, sem dúvida, a maior e mais importante cidade de sua região.

Dados geográficos equacionaram Nichoria com a cidade de *Timitokae*. A cidade é mencionada em diversos tabletas de Pilos como uma das sete principais cidades da Província Distante, próxima à costa e situada em uma elevação, o que lhe conferia um controle da área ao seu redor. Mas, em várias ocasiões, ela também consta na lista das cidades da Província Próxima, indicando que se localizava próximo à fronteira entre as duas Províncias (Shelmerdine, 1981:321). Nichoria não apenas se encaixa geograficamente nesta descrição como apresenta o tamanho e a prosperidade relacionados à *Timitokae*, pois a sua localização estratégica na intersecção de duas rotas confere-lhe atributos de comunicação e defesa. Como outros centros importantes na administração de Pilos, *Timitokae* possuía uma indústria de bronze que foi atestada em Nichoria.

Em todo o caso, a importância de Nichoria dentro da administração de Pilos é inegável. Como a maior cidade e capital de sua região, Nichoria deve ter exercido uma função administrativa na área oferecendo serviços que envolviam, em uma analogia com outros centros, a manutenção da defesa, a realização de certos rituais regionais, a coleta de taxas e produtos e a redistribuição de bens.

A transição para a Idade do Ferro

No final da fase micênica, pouco material foi encontrado no interior dos edifícios em Nichoria, o que aponta para um abandono pacífico do sítio. Houve um lapso de ocupação durante no final do período (1200-1125 a.C.), comprovado não só pela ausência da cerâmica como também das estatuetas femininas típicas deste período (McDonald *et al.*, 1983:323). Na área IV, onde a informação para a Idade do Ferro é abundante, alguns edifícios micênicos foram reocupados no início da Idade do Ferro por volta de 1075 a.C.

Ao contrário de outros sítios, as habitações micênicas não foram destruídas por incêndio ou qualquer outro tipo de distúrbio violento. Há uma forte possibilidade de que, com a desestruturação do domínio de Pilos, parte da população tenha se refugiado nas montanhas para depois retornarem a um sítio tão privilegiado. O novo modo de vida, drasticamente mais simples, não exigiria muitas habilidades. Deste modo, a cestaria pode ter substituído a cerâmica, instrumentos de pedra os de metais, e abrigos temporários as construções em pedra. Tal tipo de material não deixaria claros vestígios no registro arqueológico. Assim, um abandono mais curto ou até mesmo inexistente, embora não demonstrável arqueologicamente, não pode ser desconsiderado (McDonald *et al.*, 1983:322).

Antes de iniciar a breve descrição do sítio durante este período, é importante esclarecer que os autores dividem a Idade do Ferro Antiga em Nichoria em três fases, em virtude de uma cronologia específica do sítio baseada em seu desenvolvimento cerâmico. A primeira iria de 1075 a 975 a.C., a segunda de 975 a 850 a.C., uma transição entre a segunda

e a terceira fases de 850 a 800 a.C., e a terceira de 800 a 750 a.C. Desta maneira, em Nichoria os arqueólogos tiveram a possibilidade de trabalhar com estruturas arquitetônicas estratificadas que permitiram o reconhecimento de uma cronologia relativa própria do sítio.

A Idade do Ferro Antiga

Não há qualquer vestígio arquitetônico para a primeira fase, mas a presença da cerâmica atribuída a esta fase inicial nos edifícios micênicos pode indicar uma reutilização de tais estruturas (McDonald *et al.*, 1983:72).

Para a fase seguinte a documentação arqueológica é muito mais abundante, inclusive em termos arquitetônicos. Há um claro reuso de um *tholos* micênico situado no cemitério nas proximidades de Nichoria e a evidência da construção de um pequeno *tholos* para uma série de sepultamentos. A cerâmica se encontra por todo o sítio. Com uma maior quantidade de fragmentos, a cerâmica desta fase é a mais importante em Nichoria. É relativamente fácil de ser identificada, distinguindo-se da anterior por um maior número de motivos decorativos, incluindo semicírculos concêntricos e triângulos (McDonald *et al.*, 1983:72). Tais triângulos são característicos da cerâmica da Lacônia e a presença de tais motivos em Nichoria sugere a existência de contatos, no século X a.C., entre a Messênia e a Lacônia.

Ao menos dois edifícios são atribuídos a este período: a unidade III-1 que é um típico edifício absidal e a estrutura IV-1, construída sobre fundações micênicas com o reuso de blocos micênicos e de orientação leste-oeste. Este último edifício

teria dois períodos. No primeiro, que apresenta uma cerâmica típica da segunda fase, a estrutura é retangular e mediria 10,5 metros de comprimento por sete metros de largura. Poucos edifícios do século X a.C. apresentam tais dimensões. O cuidado em sua construção, seu tamanho e orientação, bem como a presença de uma lareira circular central e de um pavimento circular considerado pelos escavadores como um altar, sugerem que o edifício teve uma grande importância comunitária no assentamento (McDonald *et al.*, 1983:33). O caráter doméstico é evidenciado pelos pequenos achados como anéis e pela grande quantidade de cerâmica simples. Durante o segundo período, um recinto semicircular teria sido construído no lado oeste, tornando-o um edifício absidal. A nova sala absidal, sala 3, foi utilizada para estocagem, como comprovam as duas fossas construídas contendo sementes em seu interior. A cerâmica associada e encontrada apenas nesta fase do edifício é considerada de transição entre a segunda e a terceira fases, ou seja, entre 850 e 800 a.C. (McDonald *et al.*, 1983:90). Além disso, foi adicionado um quintal ao pórtico leste e bases de colunas no exterior. A parede sul foi substituída. Nesta fase o edifício tem 15,9 metros. A unidade IV-1 apresentaria um contexto puramente doméstico. Por outro lado, suas dimensões, plano e orientação sugerem que o edifício não era uma habitação ordinária na comunidade, sendo, possivelmente, a residência de chefe (McDonald *et al.*, 1983:40).

Mazarakis Ainian (1997:77) discorda da interpretação de Coulson, o arquiteto da equipe da Universidade de Minnesota, a respeito das duas fases da unidade IV-1. Para o autor, o

edifício seria absidal desde o início. O fato das paredes nortes não terem uma continuação direta, apresentando um desvio de 15 centímetros deve-se, não à posterior construção do arco como afirma Coulson, mas ao fechamento da porta que na primeira fase dava acesso à sala semicircular. Da mesma forma a parede sul não seria uma adição da segunda fase, mas original da construção. Neste caso, a suposta parede, que Coulson considera a primeira parede sul, seria um banco adicionado ao edifício na segunda fase. A unidade IV-1 destaca-se entre os edifícios da Idade do Ferro por ser um dos mais antigos, por seu tamanho e pela presença de um sistema, tanto interno quanto externo, relativamente complexo de suportes para uma cobertura.

O fato mais notável da terceira fase da Idade do Ferro no sítio é a construção da unidade IV-5, também absidal, construído ao seu lado, mas com uma orientação norte-sul, apresentando um comprimento de 20,2 metros. Este edifício é claramente o substituto da unidade IV-1. Há a continuação do uso da sala 3 do edifício anterior como local de estocagem. Não foram encontradas bases para o sistema de cobertura, o que pode indicar que suas paredes eram fortes o bastante para sustentar o teto. Um animal quadrúpede de bronze foi encontrado em seu interior, cujo solo foi limpo após a desocupação do edifício. Apesar de tal dado remeter às dedicatórias em santuários, a ausência de estruturas internas, tais como a lareira ou um altar, inviabilizam a interpretação de uma função religiosa.

Outro edifício absidal, a unidade IV-14, é do mesmo período e também apresenta uma orientação norte-sul, mas ao contrário da unidade IV-5, sua entrada encontra-se no

lado sul. Tal orientação dos edifícios é uma característica da Arcádia, e a mudança ocorrida em Nichoria pode apontar para uma forte influência desta região. A ligação entre a Messênia e a Arcádia é documentada nos relatos a respeito da Primeira Guerra Messênica. É provável que as relações entre as duas regiões tenha se iniciado durante a terceira fase de Nichoria e culminado na aliança de guerra (McDonald *et al.*, 1983:53).

Os depósitos de grãos encontrados nas unidades IV-1 e IV-5 enfatizam a função de estocagem destes edifícios. É importante notar que a construção de tais edifícios requer um grande esforço comunitário e uma liderança para gerenciar trabalho e recursos. Assim, possivelmente nesse período, formas mais atuantes de poder político podiam estar sendo estruturadas.

Com relação à cerâmica, observa-se um decréscimo acentuado da variedade decorativa e uma preferência pela decoração monocromática (McDonald *et al.*, 1983:96). Por outro lado há um aumento na variedade das formas e tipos cerâmicos.

Algumas atividades atestadas desde o início da Idade do Ferro, como a metalurgia, o reuso de sepulturas e das habitações micênicas e a construção de um *tholos*, apontam para algumas continuidades culturais ainda que novas técnicas e estilos tenham sido incorporados (McDonald *et al.*, 1983:323).

Algumas considerações sobre a arquitetura doméstica do sítio de Nichoria

Os edifícios de Nichoria nos permitem vislumbrar alguns aspectos da arquitetura doméstica do período micênico. Tal estudo, negligenciado pelas escavações que privilegiaram sítios palacianos, é fundamental para estabelecer os critérios de distinção entre as funções públicas e privadas dos edifícios (McDonald *et al.*, 1992:462).

Em Nichoria os edifícios não compartilham paredes, ao contrário, o que se observa é a presença de um espaço livre ao seu redor, possivelmente utilizado como jardim e/ou estábulo. Tal constatação confirma a ideia de núcleos familiares. Anteriormente tal espaço livre não era considerado pelos escavadores, o que inflacionava as estimativas demográficas do período (McDonald *et al.*, 1992:462).

Nichoria sustenta a visão de Darcque (1980) em sua tese *L'architecture domestique mycénienne* de que o *layout* exterior e o arranjo interno das habitações micênicas são retangulares. Embora o *mégaron* seja um plano retangular característico dos palácios micênicos, ele raramente ocorre nos edifícios domésticos. O *mégaron* da unidade IV-4 A faz parte de um grande complexo, possuindo a única lareira circular identificável para o período. Baseado neste dado, esta unidade não parece ter sido uma habitação ordinária (McDonald *et al.*, 1992:464).

Com relação à função de cada sala, as evidências de Nichoria são negativas. Muito pouco material foi deixado no solo original dos edifícios. Estruturas como fossas ou *pithoi*⁸ podem apontar para a estocagem de bens, mas não determinam que esta seja a única função da sala. Na realidade, Darcque aponta para o fato de que não podemos utilizar padrões ocidentais de salas com funções específicas para

períodos pré-históricos. Cada cômodo poderia, portanto, ser multifuncional.

Relações entre a arquitetura e as estruturas de poder em Nichoria

A presença de construções diferenciadas, tais como as unidades IV-1 e IV-5 em Nichoria, parece apontar para a emergência de uma chefia local, de acordo com a abordagem de Mazarakis-Ainian. Os cultos teriam retornado ao esquema anterior à organização micênica quando os rituais eram celebrados nas residências pelos núcleos familiares. Segundo o autor, a unidade IV-1 seria um típico edifício de chefe da Idade do Ferro Antiga, onde rituais religiosos seriam praticados.

A unidade IV-1 é um dos melhores exemplos de tais práticas, possuindo uma lareira circular, bancos e um altar, onde o banquete em homenagem aos ancestrais seria realizado. Neste sentido, haveria uma religião de aspecto mais ctônico do que olímpico. O culto dos antepassados poderia assumir uma conotação política importante legitimando as formas emergentes de poder configuradas pela arquitetura.

Outro dado singular em Nichoria é a comprovação da continuidade de tais práticas até a primeira metade do século VIII a.C., como atesta a continuidade do uso da unidade IV-1 no século IX a.C. e a construção do edifício IV-5.

Whitley considera Nichoria como exemplo de assentamento instável da Idade do Ferro. Em oposição aos sítios estáveis, o que definiria um sítio como Nichoria não seria tanto a duração da ocupação, mas o fato de não ter se tornado uma pólis.

Tanto Mazarakis Ainian quanto Whitley concordam que Nichoria teria um sistema político do tipo *big man*, no qual o poder se concentra em um indivíduo que possuiria prerrogativas econômicas, políticas e religiosas. Assim, o assentamento se desenvolveria em torno de um edifício central, a habitação do chefe, que teria funções domésticas e comunitárias. É a escassez de pessoas, e não de terra, que teria favorecido tal sistema durante a Idade do Ferro Antiga, que, por se basear nas habilidades pessoais e no carisma do chefe e pelo fato de o poder não ser hereditário, a princípio não duraria mais do que uma ou duas gerações (Whitley 1991b:348). Esta estrutura de poder se caracteriza pela chefia exercida por um indivíduo dotado de qualidades pessoais e não poderia, portanto, constituir-se como poder hereditário. Desta forma o caráter marcadamente pessoal desta estrutura de poder levaria a uma natural instabilidade. Após a morte do chefe, qualquer membro da comunidade disputaria, em bases de critérios pessoais, o poder político.

Uma questão bastante importante para a posterior organização social e política da Grécia é a constatação de Whitley que assentamentos como Nichoria, baseados no sistema político instável de *big man*, falharam em se desenvolverem em pólis, ao contrário dos assentamentos estáveis. Para Mazarakis Ainian, com o gradual nivelamento social que é característico da pólis, e o desaparecimento dos líderes locais, as funções religiosas também se dissociaram da figura individual para se tornarem comunitárias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo gradual de surgimento da pólis, o templo urbano se constitui substituindo a habitação do chefe. O templo seria a materialização de formas mais compartilhadas de poder. Isso não ocorreu em Nichoria, que parece não ter sido habitada após o final do período Geométrico. O sítio, certamente importante durante as Idades do Bronze e do Ferro Antiga, não se tornou uma pólis, talvez por ter mantido o sistema de *big man* por muito tempo enquanto outras cidades já desenvolviam sistemas sociais e políticos mais igualitários.

As pesquisas arqueológicas realizadas em Nichoria, que incluem uma escavação intensiva do sítio inserida em um projeto de levantamento extensivo de superfície de uma região, são relevantes pela documentação arqueológica que disponibilizam e os estudos que possibilitam. Desta maneira, a Arqueologia é fundamental para o conhecimento de um período de transição complexo como é o início da Idade do Ferro na Grécia e como base para o desenvolvimento de métodos de investigação a respeito das organizações sociais e políticas estabelecidas durante os outrora denominados “Séculos Escuros”. Escuros mais pela nossa falta de conhecimento sobre o período do que pela falta de fontes para estudá-lo.

NOTAS

¹Mestre em Ciências Arqueológicas pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Doutoranda em História Social pela FFLCH-USP. Membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano e o Mediterrâneo Antigo do Departamento de História da Universidade de São Paulo (LEIR-MA/USP). Professora de História Antiga e Medieval na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). E-mail: jmonzani@yahoo.com.

²De acordo com Desborough (1972) o período Submicênico iria de 1150/1125 a 1050 a.C. e o Protogeométrico de 1050 a 900 a.C. Coldstream (1977) data o período Geométrico de 900 a 700 a.C.

³Para uma abordagem mais atualizada consultar Dickinson 2006.

⁴O termo *mégaron* é usado para designar uma característica arquitetônica micênica constituída por um espaço tripartido em pórtico, vestíbulo e sala do trono esta última uma lareira circular no centro e quatro colunas dispostas num quadrado em trono da lareira.

⁵Sepultura construída em pedra, de forma arredondada e que possui um corredor de entrada ou *dromos*.

⁶Sepultura escavada, geralmente de formato retangular e com revestimento em pedra.

⁷Túmulos em câmara escavados na rocha.

⁸*Pithos* designa um grande vaso de armazenamento.

REFERÊNCIAS

BINFORD, L. R. *Working at archaeology*. New York: Academic Press, 1983.

COLDSTREAM, J. *Geometric Greece*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

DARCQUE, P. *L'architecture domestique Mycénienne*. Paris: École des Hautes Études in Sciences Sociales, 1980.

DESBOROUGH, V. R. d'A. *The Last Mycenaeans and their Successors. An Archaeological Survey c. 1200-1000 B.C.* Oxford: Clarendon Press, 1964.

DESBOROUGH, V. R. d'A. *The Greek Dark Ages*. London: Ernest Benn Limited, 1972.

DICKSON, Oliver. *The Aegean from Bronze Age to Iron Age. Continuity and Change between the Twelfth and Eighth Centuries BC*. New York: Routledge, 2006.

FINLEY, M. I. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972.

McDONALD, W. A. "Excavations at Nichoria in Messenia: 1969-71". In: *Heperia* 41, 1972, p. 218-73.

McDONALD, W. A. et al. (eds) *Excavations in Nichoria in Southwest Messenia III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis: Minnesota University Press, 1983.

McDONALD, W. A. et al. (eds) *Excavations in Nichoria in Southwest Messenia II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis: Minnesota University Press, 1992.

MAZARAKIS AINIAN, A. "From Rulers' Dwellings to Temples. Architecture, Religion and Society in Early Iron Age (1100- 700 B.C.) ". In: *Studies in Mediterranean Archaeology*, 121, 1997.

MORRIS, I. *Burial and Society at Athens, 1100-500 B.C.*, Ph.D. Thesis. Cambridge: University of Cambridge, 1985.

MORRIS, I. "Iron Age Greece and the Meanings of Princely Tombs". In: *Les princes de la Protohistoire et l'émergence de l'État. Actes de la table ronde internationale de Naples-1994*, Naples:1996, p. 57-80.

SHELMERDINE, C. "Nichoria in context: a major town in the Pylos kingdom". In: *American Journal of Archaeology* 85, 1981, p. 319-325.

SNODGRASS, A. *The Dark Age of Greece. An Archaeological Survey of the Eleventh to the Eight Centuries B.C.* 2ª Ed. New York: Routledge, 2000.

SNODGRASS, A. *An Archaeology of Greece. The Present State and Future Scope of a Discipline*. Los Angeles: University of California Press, 1987.

WHITLEY, J. *Style and Society in Dark Age Greece. The Changing Face of a Pre-literate Society 1100-700 B.C.* Cambridge: Cambridge University Press, 1991a.

WHITLEY, J. "Social Diversity in Dark Age Greece". In: *Annual of the British School at Athens* 86, 1991b, p. 341-65.

ENVIADO EM: 30/03/2016

APROVADO EM: 24/05/2016